



II SEMINÁRIO DO NÚCLEO DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



VIOLENCIA E OPRESSÃO CONTRA MULHERES PRINCIPAIS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

Suanam Altair Tavares de Menezes¹, Francisca Andréa Brito Furtado²,
Adriana Pinheiro Gomes³

A violência contra a mulher é uma das ocorrências mais desumanas relacionada à desigualdade de gênero mundialmente. No Brasil ainda existe uma cultura patriarcal e machista carregada de valores sexistas, aonde o próprio comportamento discriminativo vem desde a infância estando enraizado dentro do lar. O objetivo deste estudo foi verificar por meio da literatura quais os principais aspectos socioculturais que originam violência e opressão contra mulheres. Trata-se de uma revisão integrativa realizada em novembro de 2019. Onde foram consultas as bases de dados SCIELO e Google Acadêmico, através do operador booleano (AND) utilizando os descritores: Patriarcado. Machismo. Violência contra mulher. Opressão. Para critérios de inclusão: artigos disponíveis na integra, em português, publicados em 2019. Para critérios de exclusão: artigos repetidos. Foram encontrados 1.430 estudos, após aplicação dos critérios previamente elencados e mediante leitura 8 adequaram-se ao tema proposto. Os estudos demonstram que há vários tipos de agressões podendo ser de ordem moral, psicológica e física não se limitando somente às ruas, na maioria das vezes a violência vem da própria família. Nos últimos anos o machismo e feminicídio, vêm se tornando cada vez mais questões de debate publico e apesar de não serem consideradas práticas toleradas ainda há muitos casos notórios de assassinatos por questão de gênero como o da deputada Marielle Franco, da advogada Tatiane Spitzner de 29 anos que foi espancada e atirada da sacada do seu apartamento pelo próprio companheiro ou a travesti Dandara dos Santos que foi apedrejada e morta a pauladas em 2018 na cidade de Fortaleza. As leis Maria da Penha, do feminicídio, da importunação sexual, lei contra crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, tem por objetivo proteger e amparar mulheres, negros, índios e diversidades. Porém na maioria das vezes a parte agredida não denuncia e prefere ficar em silencio seja por medo do agressor,

¹Discente do curso de nutrição na Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN e membro do Núcleo de Estudos da cultura afro-brasileira e indígena (NECABI), email: Sussu.tavares@hotmail.com

²Docente do curso de Arquitetura e urbanismo na Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, Coordenadora do Núcleo de Estudos da cultura afro-brasileira e indígena (NECABI), email: Andreafurtadofc@gmail.com

³Orientadora, Docente do curso de Contábeis na Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, email: Adriana.pinheiro71@gmail.com



II SEMINÁRIO DO NÚCLEO DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



medo do julgamento da sociedade que poderá inverter a atribuição da culpa, onde esta recai sobre a vítima. Conclui-se que se fazem necessárias mais políticas públicas e ações de educação em escolas, faculdades e outras instituições com intuito de impedir linguagens estereotipadas de conotação sexual, instituir medidas socioeducativas e preventivas para conscientizar a partir da infância e adolescência a valorização e proteção das mulheres, deve-se por em prática e fazer valer as leis com mais agilidade e rigor para punir os agressores e uma maior fiscalização de medidas protetivas.

Palavras-chave: Patriarcado. Machismo. Violência contra mulher. Opressão.

Agradecimentos:

Agradeço a orientadora Adriana Pinheiro Gomes, aos co-autores, ao Núcleo de Estudos da cultura afro-brasileira e indígena da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN e a Universidade Regional do Cariri - URCA, pelo apoio e oportunidade.